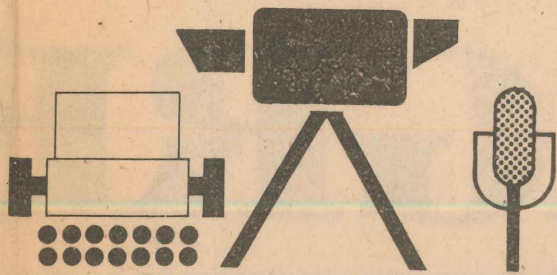


O maior problema de Paul é a poluição ambiental

Texto de Cláudia Feliz e Rita Tristão
Fotos de Nesto Muller



GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

CAFÉ CAJUNO
SEMPRE NA HÓRA CERTA

Caderneta de Poupança
Triplikk
Dinheiro tranquilo

O bairro tem tudo para ser um dos melhores da Grande Vitória

Não fosse a poluição, ambiental e sonora, Paul seria, na opinião de seus moradores, um dos melhores bairros da Grande Vitória. Mas o carvão da Usiminas e uma espécie de terra vermelha que envolve as placas de ferro gusa, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) impedem que a população do bairro possa respirar e viver melhor.

A Usiminas, segundo os moradores, chegou ao bairro em 1964, e ali já encontrou a CVRD. A primeira empresa opera com um pátio de carvão, e, por pressão da comunidade, instalou o sistema de aspersão, para diminuir o problema da poluição. Mas o pó de carvão, garantem os moradores, continua a enfeitar a vida das pessoas. E por causa da poluição, os imóveis estão também desvalorizados.

Todos se queixam de queimação nos olhos, coceira no nariz e, como Célia Maria Marques Canal, Eliana Welsing Pagiola e Laura Modolo, afirmam, adquiriram alergia respirando o ar poluído do local. "Os médicos mandam a gente mudar daqui. É a única solução para a nossa saúde", disse Laura, reclamando também do trabalho contínuo na limpeza da casa.

O morador Alceu Araújo chegou a sugerir, ontem, por escrito, que a



Jair: "É um mal necessário"

Usiminas efetue o plantio de eucaliptos, reforçando que a CVRD deveria fazer o mesmo, por todo o bairro. Alceu garante que o sistema de aspersão da Usiminas

não funciona a contento, explicando que os canhões que lançam água não atingem todo o pátio de estocagem". A empresa deve adaptar os "chuveiros" para molhar o carvão e não a rua e as vidraças do seu escritório", frisou.

Aliado ao carvão da Usiminas, há também a poluição que os moradores afirmam ser gerada nas duas áreas ocupadas pela CVRD, uma em Atalaia e a outra próxima ao cais da Usiminas. Ali a companhia opera com ferro gusa e o morador Claudenir Fernando Palauro, que mora próximo a Atalaia, explicou a situação. O ferro gusa é peneirado e com isso uma terra vermelha que o envolve é levada pelo vento. Quando o material é levado para os porões dos navios também libera um pó vermelho", diz ele. Além da poluição ambiental, a CVRD é também responsabilizada pela poluição sonora.

Sua operação se dá até às 22 horas, diariamente, e o barulho gerado nos dois locais (em Atalaia, que fica num morro, e também na parte baixa), segundo a comunidade, incomoda bastante. Paul só se torna agradável nos dias de chuva, quando a poluição ambiental não é percebida. Mas, embora a grande maioria reclame muito da poluição, há quem não se incomode com ela.

Escadarias precisam ser recuperadas

Como grande parte dos moradores reside nos morros, eles são obrigados a se servirem das escadarias, que nem sempre estão em boas condições. A escadaria Francisco Antônio Fracalossi é uma delas e liga a rua Atalaia de baixo com a parte de cima. Há mais de 20 anos que o local não sofre reparos ou serviço de manutenção e hoje encontra-se em completo abandono.

Todos os degraus estão danificados, podendo causar acidentes àqueles que são obrigados a passar por ali. José Roberto Soares é morador do lugar há muitos anos e tem sérias reclamações contra a escadaria, em função das condições precárias em que ela se encontra. "Como pode ver, a escadaria está toda danificada, toda estragada, está precisando de reparos urgentes", contou o morador.

O morro do Atalaia é o local de Paul que apresenta maior carência. Na parte onde

moram as famílias de classe média, a principal rua de acesso foi pavimentada, mas outras não. Praticamente, todo o bairro tem suas ruas asfaltadas e os moradores não enfrentam grandes problemas com as vias públicas. A reclamação maior está ligada ao recolhimento irregular de lixo.

Pelos cantos das ruas ou em algumas áreas baldias, o lixo está sendo lançado indiscriminadamente, fazendo com que os montes de entulhos aumentem ainda mais. A opção encontrada pelos moradores para resolver o problema da coleta irregular do lixo foi o de lançar os detritos domésticos nestes terrenos. Os moradores contaram que um dos locais próximo à pracinha do bairro, está se transformando no lixão, mas que na noite de sexta-feira o prefeito Vasco Alves de Oliveira Júnior determinou a limpeza do terreno.



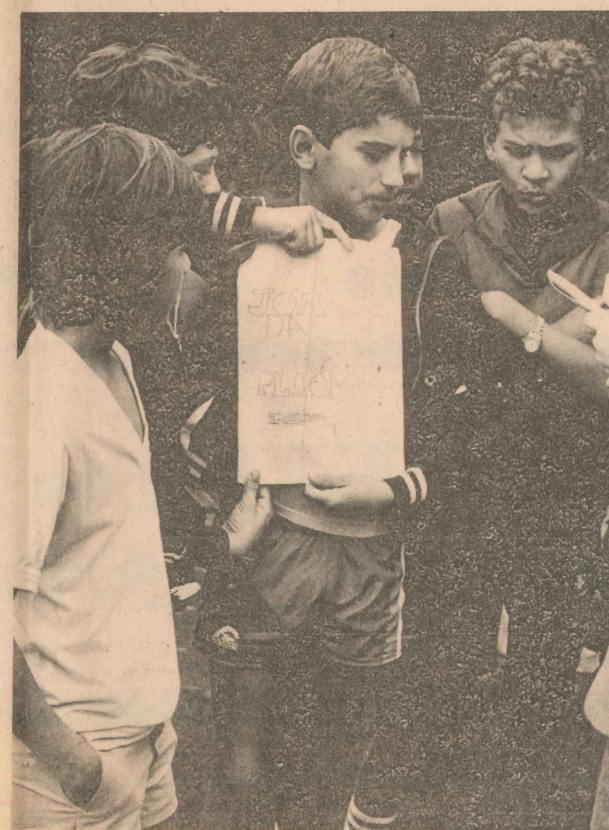
As escadarias são motivo de reclamações

Módulo policial: outra reivindicação

Duplas de policiais militares podem ser vistos no bairro com certa frequência, segundo afirmam alguns moradores, mas a comunidade acredita que os assaltos às residências poderiam diminuir se fosse instalada no local uma delegacia de polícia ou um módulo policial.

"Só existem delegacias em Argolas e São Torquato. A de Ilha das Flores não tem policiais nem viaturas, por isso não adianta pedir ajuda naquele local. Se a Polícia Militar instalasse um módulo policial aqui, as coisas melhorariam, com certeza", disse ele. Por outro lado, bastante otimista, outro morador, Jair Leão Borges, chegou a afirmar: "Paul não precisa de delegacia. Aqui é tudo muito tranquilo. Desde a época dos bondes não se sabe, aqui, da existência de nenhum crime".

O proprietário do bar Chapiscão, José Fernandes, assegura que não vê problemas de grande importância em Paul, no que diz respeito à segurança pública. "Aqui se assalta casas como em qualquer bairro", diz ele. Mas para o morador José Roberto Netto de Almeida, o bairro já começa a



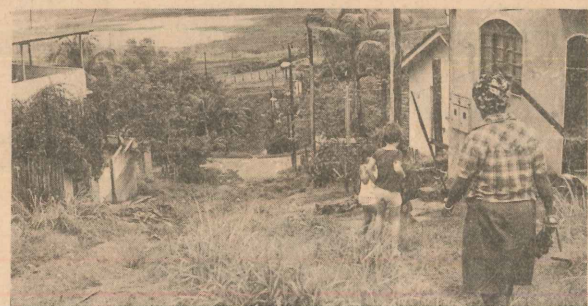
As gincanas são bem movimentadas

Gincanas cobrem a falta de lazer

Paul, que nas décadas de 50 e 60 era um dos bairros da Grande Vitória onde se registrava uma intensa vida noturna e outras atividades de lazer, hoje não desfruta mais desta característica. Para suprir suas necessidades, a comunidade age como pode e uma das opções é a de se promover nos finais de semana algumas

mandou demolir", disse o garoto. Geralmente, eles fazem reuniões no colégio Graciano Neves e é na quarta-feira que recebem a lista de tarefas que terão de cumprir. A gincana já virou mania dos moradores de Paul.

Entre a criançada, a equipe Alô Doçura está na frente. "Todos nós gostamos





O perigo é grande na Jerônimo Monteiro

Alta velocidade é uma preocupação

Carros de pequeno e grande portes circulam, quase sempre, em alta velocidade pela avenida Jerônimo Monteiro, a principal via de acesso ao bairro, e esse é o motivo de grande preocupação para os moradores, que reivindicam do Detran uma melhor sinalização e o estudo da construção de quebra-las no local.

Apenas sob o viaduto por onde circulam os trens da VRD existe um quebra-molas, sem grande eficiência porque os caminhões pesados, "enrtram", praticamente os seus eixos de ferro no asfalto. O resultado, em uma curva, é também por onde circula um grande número de pessoas, principalmente crianças, que se dirigem às escolas Graciano Neves e Psionista.

Segundo o morador José Roberto de Almeida, um outro quebra-molas foi retirado há algum tempo. Os dois semáforos, antes existentes, um próximo do viaduto e o outro ao lado do posto do Banestes, também foram retirados, há mais de três anos.

A comunidade quer, pelo menos, um semáforo de volta, além da presença de um guarda de trânsito. Todos asseguram que o quebra-molas existente atualmente não impede a velocidade dos carros. Só esta semana três acidentes foram ali registrados e há quem afirme que, além de falta de sinalização, o fato de os carros, em alta velocidade, terem de desviar dos buracos existentes na pista, também contribui para o aumento no índice de acidentes automobilísticos.



A rua Anita Garibaldi está abandonada

Moradores de rua pedem melhorias

A rua Anita Garibaldi, no morro do Atalaia, mais se parece com um tobogã do que com uma via pública. Os moradores do local enfrentam todos os tipos de problemas relativos a uma rua que não sofreu qualquer tipo de benefício. O mato e a grama já tomaram conta de toda a sua extensão. No momento de sair ou chegar em casa é o caos total. "Alguém sempre acaba caindo e às vezes sofre ferimentos sérios", conforme explicaram Izileides de Almeida Conceição e Nadir Barbosa de Paula.

Esta é apenas uma das ruas que dá acesso ao morro. A única rua que tem pavimentação é a Costa Sena, cujos paralelepípedos foram adquiridos pelos próprios

moradores através de rifas e bingos. "Se não fosse essa rua calçada ninguém conseguiria chegar até lá", reafirma Izileides. Na rua Anita Garibaldi não tem rede de esgoto adequada e a que existe no local possui manilhas pequenas e estão sempre danificadas e são os próprios moradores que fazem sua manutenção e arcam com toda a despesa.

Como se isso não bastasse, as outras ruas que estão colocadas ainda mais no alto do morro, quando não encontram lugar para drenar os seus esgotos ou a água da chuva, os moradores abrem valas canalizando todos os detritos através da rua Anita Garibaldi. "Se alguém fica doente, não há como chegar um táxi até nós".

a falta de lazer

Paul, que nas décadas de 50 e 60 era um dos bairros da Grande Vitória onde se registrava uma intensa vida noturna e outras atividades de lazer, hoje não desfruta mais desta característica. Para suprir suas necessidades, a comunidade age como pode e uma das opções é a de se promover nos finais de semana, algumas gincanas de crianças e adultos. Com isso, vários grupos se formaram e passaram a viver em função das tarefas e das atividades que cada equipe deve apresentar no sábado ou domingo que pode ser um show, um desfile ou outra manifestação qualquer.

São as crianças, com idade entre sete e quatorze anos, que mais vibram com as gincanas. Entre elas já existem cinco equipes distintas: Playboy, Alô Doçura (que está ganhando), Equipedelta, Equipirados e Aleluia. Estes grupos apresentam, também, algumas atividades culturais e todos os encontros e cumprimentos das tarefas são realizados na praçinha em frente à igreja de Santa Terezinha. Essas gincanas têm proporcionado, além das atividades de lazer, encontro entre as pessoas e a oportunidade de, juntos, discutirem os problemas que afetam a comunidade.

Robson Marinho, de 11 anos de idade e integrante da equipe Playboy, reclamou da falta de um palanque para os momentos da gincana ou um lugar de destaque para entregarem suas tarefas. "Nós tínhamos um, mas o prefeito

mandou demolir", disse o garoto. Geralmente, eles fazem reuniões no colégio Graciano Neves e é na quarta-feira que recebem a lista de tarefas que terão de cumprir. A gincana já virou mania dos moradores de Paul.

Entre a criançada, a equipe Alô Doçura está na frente. "Todos nós gostamos muito das gincanas. Foi a única maneira que encontramos de nos divertir um pouco", disse Robson. Um fato curioso é que a equipe Playboy elaborou um jornalzinho onde conta várias fofocas das outras equipes que participam das brincadeiras e isto tem servido para animar ainda mais o fim de semana.

Alceu Araújo faz algumas sugestões como opções de lazer e melhor aproveitamento do bairro. Por exemplo, ele sugere o aproveitamento interno do mercado como pátio de exposições de artesanato e de outras manifestações artísticas. Pode também a arborização de toda a praça fazendo renascer a fonte luminosa, que se constitui um grande atrativo para a população.

Esse morador, sabendo da visita da equipe do projeto "Gazeta nos Bairros", decidiu levar por escrito todas as suas reivindicações e sugestões. No final do seu documento, ele diz que é preciso parar com os "blá-blá-blá e mais trabalho, pois se governa com as comunidades", e segundo ele, se continuar do jeito que está, o mandato dos atuais administradores vai terminar sem obra realizada.



Netto: "A violência está crescendo"

Transporte coletivo atende satisfatoriamente

O transporte coletivo, surpreendentemente, não constitui problema para o bairro, o primeiro da Grande Vitória que apresentou um sistema integrado de transportes, envolvendo bondes e baroas — os primeiros, procedentes de Vila Velha, com paradas no cais. Hoje, Paul é servido com uma série de linhas de ônibus que por ali circulam, tendo o bairro como passagem, além de ser servido com lanchas da Comdusa.

Por Paul passam os ônibus das linhas Araçás, Glória, Jardim Itapoã, Itaparica, Santa Mônica, Boa Vista, Praia da Costa, Ilha das Flores e Divino Espírito Santo, com destino a Vitória, da Viação Alvorada, além da linha Praia da Costa/São Torquato, da Viação Sanremo.

As lanchas da Comdusa,

que levam os moradores numa travessia de dois minutos, até Vitória, com a passagem custando Cr\$ 130,00, também beneficiam a população. Aliás, foi em decorrência de um intenso movimento da comunidade de que o bairro, atendido pelo governo, teve de volta seu sistema aquaviário, depois da interrupção do funcionamento, este ano.

Para o morador Valmir Pereira Batista, um problema precisa ser sanado no cais: é que as lanchas, segundo ele, demoram pouco tempo no local à espera de passageiros, ao contrário do que fazem no terminal do centro de Vitória, onde permanecem ancoradas por 20 minutos. Aos sábados as lanchas só operam até às 13 horas, e os moradores gostariam de ver esse horário estendido até às 16 horas.

Movimento comunitário está sem articulação

A outrora atuante comunidade de Paul, considerada uma das mais combativas da Grande Vitória — notadamente pelo trabalho na campanha contra a poluição ali existente — parece ter se desarticulado. Foi isso, pelo menos, o que se pôde notar, ontem, durante a visita do projeto "Gazeta nos Bairros" àquele local.

A exceção de alguns poucos moradores, nenhuma liderança comunitária compareceu ao local divulgado para o contato com as equipes de rádio, jornal e televisão da Rede Gazeta de Comunicações. O comentário geral era de que a Associação dos Moradores há muito não atua. A quase maioria daqueles que integra-

vam a executiva da entidade, segundo afirmou o morador Jair Leão Borges, está, hoje, trabalhando na administração municipal. "O presidente, fez campanha para Vasquinho e hoje trabalha na prefeitura. Um bom rapaz, trabalhou muito antes de se ligar à prefeitura" disse ele.

Além das lideranças comunitárias, também nenhum representante da Prefeitura de Vila Velha compareceu ao bairro para ouvir as críticas e sugestões dos moradores, embora por Paul tenham circulado, durante a manhã de ontem, vários carros do órgão municipal, transportando funcionários até um bairro vizinho, onde a PMVV programou um mutirão.

Ninguém faz reclamação contra serviço de saúde

O atendimento de saúde não recebeu críticas dos moradores. Há no bairro o hospital de emergência Dr. Honório Ottoni, inaugurado pela Prefeitura de Vila Velha em 1982 e que presta também atendimento ambulatorial a toda a comunidade.

Até de um necrotério público, também municipal,

Paul dispõe e esse, segundo os moradores, é que realmente nenhum problema apresenta. Há médicos, segundo afirmam atendendo no hospital durante toda a semana, com plantões de 24 horas nos sábados e domingos. Os moradores gostariam, no entanto, que a unidade distribuisse remédios da Central de Medicamentos (Ceme), fato que não acontece.